

**RISCO DE ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE PELO TREINAMENTO
EMPREGADO NA CATEGORIA SUB7 DE FUTSAL****João Rodrigo de Oliveira dos Reis¹,
Valter Silva^{2,3,4}****RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi verificar o risco de especialização precoce pelo treinamento de futsal empregado na categoria sub-7. Foram selecionados 14 atletas federados de futsal, pertencentes à categoria sub-7. Os desfechos foram coletados por questionário aplicado no formato de entrevista. Não houve diferenças significativas ($p > 0.05$) entre os fundamentos que o treinador ensinou e que os atletas assimilaram. Os fundamentos para decorar são significativamente ($p = 0.05$) excessivos e isso causa erros de execução dos fundamentos durante as partidas e treinamentos. O erro dos fundamentos durante as partidas ou treinamentos, altera significativamente ($p = 0.03$) o estado de humor do treinador. Além disso, uma proporção clinicamente importante (42.8%; $p > 0.05$) dos atletas não estão inseridos no esporte por gostarem. O risco de especialização precoce identificado no presente estudo poderá acarretar graves problemas em aspectos psicossociais e motores, podendo causar o abandono precoce por parte dos atletas ao esporte e mesmo, abandono de atividades físicas.

Palavras-chave: Futsal. Futebol. Iniciação Esportiva. Especialização Precoce. Criança.

ABSTRACT

Risk of early specialization by training provided in the futsal's under-7 category

The objective of this study was to assess the risk of early specialization by the futsal training used in the U-7 category from São Paulo, Brazil. We selected 14 athletes federated futsal, the U-7 category. The outcomes were collected by questionnaire in interview format. There were no significant differences ($p > 0.05$) between the grounds that coach taught and that were assimilated by athletes. The grounds for memorize were significantly excessive ($p = 0.05$) and this caused excessive errors in grounds's execution during matches and training. The grounds errors during matches or training, changes significantly ($p = 0.03$) the mood of the coach. In addition, a clinically important proportion (42.8%, $p > 0.05$) of the athletes are not inserted in the sport because they enjoy. The risk of early specialization identified in this study, may cause serious psychosocial and motors problems, causing early withdrawal in the sport and even abandonment of physical activities.

Key words: Futsal. Football. Sports Initiation. Early Specialization. Child.

1 - Laboratório de Treinamento e Esportes para Crianças e Adolescentes - LATECA/EEFE/USP, SP, Brasil

2 - Departamento de Medicina Interna e Terapêutica - Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, SP, Brasil

3 - Assistente de Pesquisa do Centro Cochrane do Brasil, SP, Brasil

4 - Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT, SP, Brasil

E-mail:

jrodrigo2008@gmail.com

v.silva@ymail.com

Endereço para correspondência:

João Rodrigo de Oliveira dos Reis, Rua, Adelino Marucci, 225, Vila Nova, Araçariquama - SP, Brasil, CEP 18147-000, Telefone: (11) 9992-2402

INTRODUÇÃO

O esporte vem ocupando um espaço cada vez maior na vida das pessoas, especialmente das crianças e dos jovens. A influência dos eventos esportivos divulgados com grande frequência pelos meios de comunicação, a identificação com ídolos, a pressão dos pais e dos amigos e a esperança de obter sucesso e status fazem com que um número crescente de crianças inicie sua prática cada vez mais cedo. Treinar, competir, vencer, prêmios, são palavras comuns no cotidiano dos jovens que praticam esporte ou que o vislumbram como grande possibilidade de sucesso (Farstad, 2007).

Apesar disso, poucas crianças têm o direito em escolher a modalidade preferida e principalmente, a maneira e frequência que desejam fazer aquele esporte e considerando que este assunto é vasto e muito delicado, há a necessidade de profunda reflexão dos próprios profissionais e pais dos futuros atletas (Mandigo e colaborador, 2000).

A iniciação ao futsal³ ocorre próximo aos seis anos de idade, havendo indícios de que no Brasil é crescente o número de crianças nessa idade que, em tese, optam pela prática desse esporte. Porém, não há garantia de que são as crianças que optam pela prática do esporte, havendo a interferência dos pais que tentam se realizar através dos filhos, como se almejassem alcançar o que não conseguiram no passado. Além disso, existem competições para essa idade, as quais poderiam ser associadas à especialização precoce e não a iniciação esportiva (Ford e colaboradores, 2011).

No entanto, há confusão no entendimento e na diferenciação de iniciação esportiva e especialização esportiva precoce. A primeira é importante desde a mais tenra idade para diversos aspectos psicossociais e motores. A segunda é no mínimo duvidosa quanto à sua eficácia para o futuro esportivo da criança. Isso implica que o futuro esportivo da criança, em grande parte, depende desse entendimento (Moesch e colaboradores 2011).

Em alguns casos, as crianças são iniciadas aos cinco, seis anos de idade, bem como filiadas a federações esportivas, competindo formalmente antes do tempo e, por isso, entre outros fatores, o ensino tende a uma especialização técnica-tática precoce (Ford e colaboradores, 2011).

Considerando esses fatos, o objetivo deste estudo foi verificar o risco de especialização precoce através dos treinamentos empregados na categoria sub-7 no futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra foi composta por 14 atletas de futsal (três goleiros e 11 atletas de linha) da cidade de Barueri-SP, Brasil. Todos os atletas pertenciam à categoria sub-7, tinham idades entre seis e sete anos, eram federados e naquele momento estavam disputando o Campeonato Metropolitano da Federação Paulista de Futebol de Salão (FPFS). Para serem inclusos neste estudo os atletas deviam pertencer à categoria sub-7 de futsal.

Para analisar as características do treinamento aplicado nesses atletas, um questionário foi elaborado e aplicado no formato de entrevista. O pesquisador fez a leitura do instrumento de forma imparcial para o atleta responder e foi aplicado durante o treino, do qual os atletas saíam para responder individualmente.

Os desfechos coletados foram quantidade de fundamentos ensinados pelo treinador, quantidade de fundamentos que os atletas sabiam fazer no jogo ou treino, percepção de quantidade excessiva de fundamentos para decorar e erros associados, estado de humor do treinador após erro do atleta e a razão de praticar o futsal. Os fundamentos do futsal ensinados pelo treinador aos atletas considerados neste estudo foram: saída de bola, lateral, escanteio e falta.

Os desfechos foram analisados através de tabela de contingência para verificar a frequência (%) das respostas e o intervalo de confiança de 95% (IC 95%) a partir do método Mid-P Exact, aplicado para analisar a dispersão da frequência. Além disso, o teste de qui-quadrado (χ^2) foi aplicada com a correção de continuidade de Yates para comparar as frequências. O Nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$.

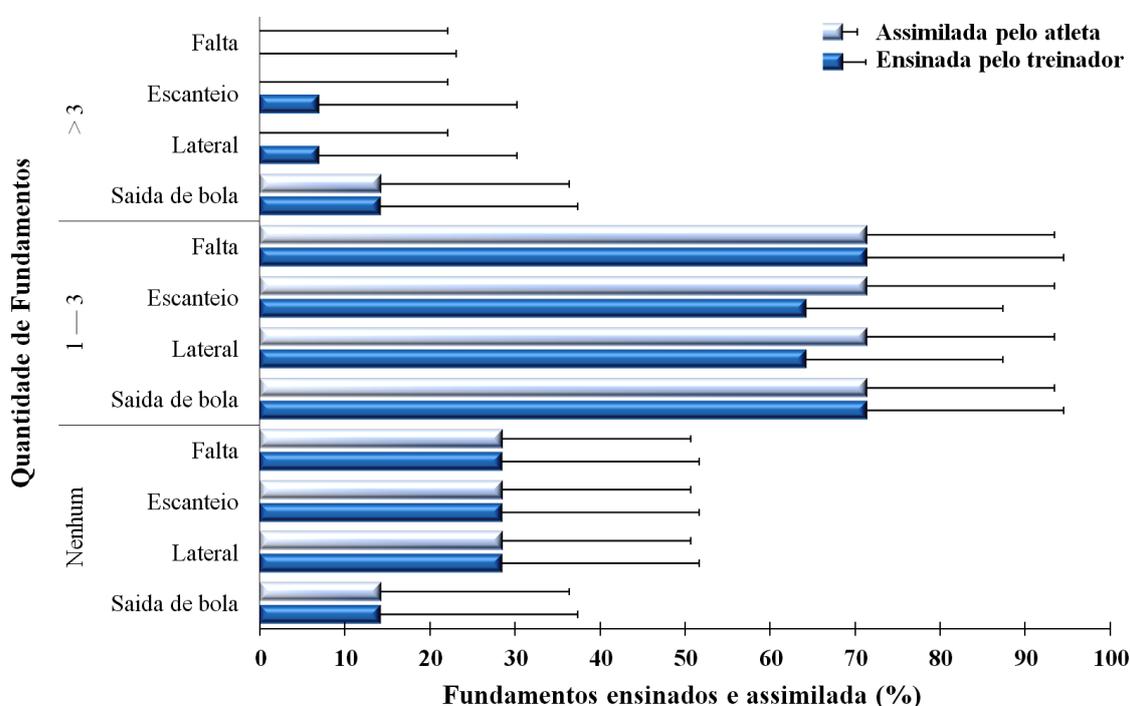
RESULTADOS

As proporções de fundamentos ensinados pelo treinador e assimilados pelos atletas tenderam a similaridade, independente da categoria da quantidade de fundamentos

(nenhum, 1 – 3 e >3), bem como dos quatro tipos de fundamento considerados neste estudo (saída de bola, lateral, escanteio e falta). Não havendo, portanto, diferenças significativas ($p > 0,05$) entre as proporções de fundamentos ensinadas pelo treinador e assimiladas pelos atletas, conforme apresentado na figura 1.

De acordo com a percepção da maioria significativa dos atletas entrevistados ($p = 0,03$), a quantidade de fundamentos para decorar é excessiva e isso causa erros de execução dos fundamentos durante as partidas e treinamentos. O erro dos

fundamentos durante as partidas ou treinamentos, de acordo com a percepção dos atletas, alterou significativamente ($p = 0,03$) o estado de humor do treinador, havendo diferenças do estado de humor normal para os estados bravo ($p = 0,02$) e muito bravo ($p = 0,001$). Apesar de não haver diferenças estatisticamente significantes na razão da prática do futsal, houve tendências a diferenças significativas ($p = 0,06$) entre gostar para incentivo do pai e incentivo dos amigos, ou seja, somente 57.1% dos atletas estão inseridos no esporte por gostarem (Tabela 1).



Dados apresentados por porcentagem e intervalo de confiança de 95%.

Figura 1 - Proporções de fundamentos ensinadas pelo treinador e assimiladas pelos atletas.

Tabela 1 - Percepção dos atletas relacionada a aspectos da prática e treinamento de futsal.

	%	(IC 95%)	χ^2	P
Erros associados excesso de fundamentos para o atleta decorar				
- Sim	78.6	(52.0 – 94.2)	3.76	0.05
- Não	21.4	(5.8 – 48.0)		
Estado de humor do treinador diante de erros dos fundamentos				
- Muito bravo	35.7	(37.6 – 85.5)*	7.29	0.03
- Bravo	64.3	(14.5 – 62.4)*		
- Normal	0.0	(0.0 – 19.3)		
Razão da prática do futsal				
- Por gostar	57.1	(31.1 – 80.4)	2.36	0.31
- Por estímulo do pai	21.4	(5.8 – 48.0)		
- Por estímulo dos amigos	21.4	(5.8 – 48.0)		

* Diferenças significativa ($p < 0.05$) para o estado de humor normal.

DISCUSSÃO

Não é difícil identificar o despreparo de alguns profissionais, de pais e de dirigentes esportivos em relação à orientação pedagógica do esporte na infância e em particular no que concerne à competição (Kanters e colaboradores 2008). Obviamente a iniciação esportiva é um marco na vida do ser humano. Mas, esse primeiro contato pode levar a eventos adversos, por exemplo, um simples empurrão na piscina, assim como pode levar a desfechos benéficos. Porém, para que os benefícios ocorram, a iniciação esportiva deve levar em consideração a fase de desenvolvimento da criança (Baker, 2003).

Alguns modelos de desenvolvimento específico para o esporte, a partir da iniciação esportiva enfatizam contribuição das fontes externas, como as perspectivas da família e mentores do jovem. Um desses modelos é composto de quatro estágios de desenvolvimento: (1) ano de amostragem (participação em esportes diferentes para diversão e prazer); (2) anos especialização (a partir de cerca de 13 anos de idade, com foco em uma ou duas atividades desportivas); (3) anos de investimento (a partir de aproximadamente 16 anos, alcançando a proficiência em uma ou duas atividades esportivas); e (4) anos de recreação (participação em atividades diversas esportivas, não para alcançar a proficiência, mas principalmente para se divertir e ter boa saúde) (Lidor e colaboradores, 2009).

Contudo, particularidades contraditórias as apresentadas anteriormente podem ser identificadas pelas características da amostra do presente estudo, ou seja, atletas federados de futsal, com idades entre seis e sete anos, pertencentes à categoria sub-7 e que naquele momento disputavam um campeonato de Futsal. Apesar das existir adaptações no regulamento desse campeonato para as categorias sub-7 e sub-8 (obrigatoriedade da substituição de atletas e a não validade de gols no início das partidas e reinício após gols sofridos), essas adaptações podem não completar as necessidades da iniciação esportiva, bem como podem resultar em risco de especialização precoce.

Em muitos casos, verifica-se que a iniciação ao futsal pouco se diferencia de um processo de especialização esportiva precoce, isto é, antes da puberdade. Exige-se das

crianças elevada dedicação ao treinamento de uma única modalidade esportiva e a participação regular em competições organizadas pelas federações esportivas (Ford e colaboradores, 2011).

A pedagogia do esporte tradicional resume as suas intervenções em atitudes pedagógicas como supervalorização da competição, aprimoramento precoce das habilidades técnicas e táticas, composição precoce de equipes competitivas, entre outras (Farstad, 2007).

Neste contexto, verificamos neste estudo que apesar do número de fundamentos que o treinador ensinou e que o atleta assimilou não diferiram significativamente, contudo, parece que quanto maior o número de fundamentos ensinados pelo treinador, maior foi a tendência para os atletas não assimilarem as fundamentos que tinha que decorar. Além disso, de acordo com a percepção da maioria significativa dos atletas entrevistados neste estudo, a quantidade de fundamentos para decorar é excessiva e isso causa erros de execução dos fundamentos durante as partidas e treinamentos. A pedagogia do esporte tradicional deixa, portanto, à margem do processo, as dimensões humanas sensíveis, como afetividade, sociabilidade, moralidade, entre outras.

A disseminação da prática esportiva para jovens ocorre a partir do reconhecimento do caráter pedagógico do jogo,¹³ porém, podemos verificar características de rendimento ao observar os treinamentos das categorias de base como: técnicos maltratando seus atletas por erros cometidos, pais xingando árbitros, frases agressivas entoadas pela torcida (Stirling, 2008).

Essas características de rendimento foram verificadas no presente estudo em relação à alteração do estado de humor do treinador alterado, mais precisamente, ficando bravo ou muito bravo diante dos erros de fundamentos durante as partidas ou treinamentos, de acordo com a percepção dos atletas.

Também é comum vermos crianças em triagens para a seleção e formação de equipes, bem como sessões exaustivas de treinamento que atrapalham os estudos. Podemos ainda verificar isso em escolas onde muitas vezes se esquece do esporte relacionado à educação, enfatizando

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

excessivamente a hipercompetitividade e uma preocupação excessiva na formação de equipes (Stirling, 2008).

É possível que esse ambiente hostil produza os resultados observados neste estudo, em que quase a metade das crianças praticavam o futsal não por vontade própria, mas sim por estímulo dos pais ou amigos.

Em todas as fases da vida e em especial durante a iniciação esportiva, o treinamento deve ser fundamentado em métodos científicos de preparação física, técnica, tática, psicológica, orientados por um plano diário de trabalho. Dessa forma, é necessário que o profissional tenha conhecimento sobre o ensino dos esportes, utilizando-se dos procedimentos para orientar a sua prática pedagógica (Lidor e colaboradores, 2009).

CONCLUSÃO

Apesar das limitações metodológicas impostas principalmente pelo tipo de estudo, com base nos resultados obtidos, conclui-se que métodos de treinamento com características similares ao usado pelo treinador no presente estudo podem antecipar algumas fases do crescimento e desenvolvimento da criança, as quais deveriam ser desenvolvidas ao longo da vida.

Portanto, o risco de especialização precoce identificado no presente estudo poderá acarretar graves problemas em aspectos psicossociais e motores, podendo causar o abandono precoce por parte dos atletas ao esporte e mesmo, abandono de atividades físicas.

REFERÊNCIAS

- 1-Baker, J. Early specialization in youth sport: a requirement for adult expertise? *High Ability Studies*, Vol.14, p 85–94, 2003.
- 2-Farstad S. Protecting Children's Rights in Sport: The Use of Minimum Age, Unpublished MA thesis, University of Fribourg/Institute Universitaire Kurt Bösch, Switzerland, 2007.
- 3-Ford, P.R.; Carling, C.; Garces, M.; Marques, M.; Le-Gall, F.; Salmela, J.H.; Williams, A.M. The developmental activities of elite international soccer players aged 16

years. 16th Annual ECSS-Congress, Liverpool 2011.

4-Kanters, M.A.; Casper, J. Supported or pressured? An examination of agreement among parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behavior*, Vol. 31, Núm.1, p. 64-80, 2008.

5-Lidor, R.; Côté, J.; Hackfort, D. ISSP position stand: To test or not to test? The use of physical skill tests in talent detection and in early phases of sport development. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, Vol.7, p.131-146, 2009.

6-Mandigo, J.; Holt, N. Putting theory into practice: How cognitive evaluation theory can help us motivate children in physical activity environments. *JOPERD*, Vol.71, Núm.1, p 44-49, 2000.

7-Moesch, K.; Elbe, A.-M.; Hauge, M.-L. T.; Wikman, J. M. Late specialization: the key to success in centimeters, grams, or seconds (cgs) sports. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, Vol.21, p.e282–e290, 2011.

8-Stirling, A. Defining and Categorizing Emotional Abuse in Sport. *European Journal of Sport Science*, Vol.8, Núm.4, p.173-181, 2008.

Recebido 17/02/2012

Aceito em 31/03/2012